ANO 18 EDIÇÃO 57

Revista

# MERCÊ

Uma publicação trimestral da Ordem Mercedária no Brasil - Setembro 2022

## PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO:

## *Anúncio* *Profecia*



# EXPEDIENTE

**Superior Provincial da Ordem das Mercês:**
Fr. John Londerry Batista, O. de M.

**Editor Chefe:**
Frei Elionaldo E. e Silva, O. de M.

**Correção e Revisão:**
Prof. Elza Atála
Frei Elionaldo E. e Silva, O. de M.

**Participaram nesta edição:**
Pe. Pedro Igor Leite
Pe. Frei. Inácio José, O. de M.
Frei Lisaneos Prates, O. de M.
Stêvão Randolfo Costa e Silva
Pe. Frei Elionaldo Ecione e Silva, O. de M.

**Projeto gráfico e diagramação:**
Lucas Fontenele.

**Ordem Mercedária no Brasil**
Avenida L2 Sul, quadra 615, Bloco D,
CEP 70200-250, Brasília - DF.
Fone: (61) 3346 1952.
www.revistamerce.com.br

## FALE CONOSCO

# EDITORIAL

Queridos leitores(as) da nossa Revista Mercê chegamos a nossa sétima edição digital e a quinquagésima sétima edição da nossa história editorial. É com grata satisfação que a Província Mercedária no Brasil vos oferece mais um número trazendo como tema o Pontificado do nosso querido Papa Francisco, próximo de completar uma década, tempo fecundo de humanismo novo que inspira a Igreja e o mundo.

Esta edição está realmente muito interessante e especial, pois traz as Mercês no Brasil em toda a sua ação apostólica, bem como os acontecimentos que marcaram esse último trimestre. Sem falar do mês das Mercês, mês da primavera, mês da alegria na companhia de Maria, Mãe de Deus e nossa mãe.

Seguimos alimentando a esperança de caminharmos juntos construindo um futuro melhor, por isso vivemos também a nossa Campanha Redentora 2022 em prol da nossa fazenda Recanto Mercê, onde 23 homens encontram-se atualmente em recuperação, trabalhando pela redenção das drogas e outras dependências.

Nossa ação evangelizadora quer ser no mundo expressão do amor redentor de Cristo, que nos amou e se entregou por nós, por isso, estamos atuando em diversas frentes, na educação renovando e concedendo novas bolsas e oportunidades de jovens e crianças de viverem a liberdade a partir de uma educação de qualidade.

Nas paróquias através de um trabalho cada vez mais próximo do povo de Deus, e de um cultivo intenso da fé por meio dos sacramentos, da formação, e da experiência de Deus nos mais variados grupos, pastorais e movimentos.

Na animação vocacional caminhando com os jovens lado a lado e fazendo o discernimento do chamado de Deus. Ser Mercê implica viver essa beleza do mistério alegremente disposto a dar a vida, e a ofertá-la como dom de Deus a serviço do próximo.

Estamos vivendo o ano jubilar do centenário da segunda presença dos mercedários ao Brasil, tempo de cultivo e de colheitas, de alegrias e dores, de cruz e de ressurreição, de reconciliação e de perdão, mas sobretudo de muita gratidão. Boa leitura a todos.

**Pe. Frei Elionaldo Ecione e Silva, O. de M.**



# SUMÁRIO




NO MUNDO 340 MILHÕES DE CRISTÃOS PERSEGUIDOS

01



RUMO AOS DEZ ANOS DE PONTIFICADO DE FRANCISCO: O PAPA DO NOVO HUMANISMO

05



O PASTOREIO DE FRANCISCO, INSPIRADO NA PALAVRA

12



CARISMA MERCEDÁRIO E CATIVEIRO DAS DROGAS

16



FAZENDA RECANTO MERCÊ, O CARISMA MERCEDÁRIO MATERIALIZADO NO CORAÇÃO DO BRASIL

21




ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA QUER COMBATER A POBREZA E LANÇA PROJETO PARTILHA

23



CASAL CELEBRA 77 ANOS DE VIDA MATRIMONIAL EM BRASÍLIA

26

DESTAQUES

29

# NO MUNDO 340 MILHÕES DE CRISTÃOS PERSEGUIDOS

*Situação dramática apresentada pelo relatório anual da ONG "Open Doors" sobre as perseguições dos cristãos. Em 2020, aumentou o número de fiéis mortos pela fé (4.761) assim como as restrições à liberdade religiosa. "Os cristãos pedem para não serem esquecidos na oração e pela diplomacia internacional", afirma o diretor da ONG*



Há mais de 340 milhões de cristãos no mundo, cerca de um em cada oito, que sofrem um alto nível de perseguição e discriminação, um fenômeno que para 309 milhões desses fiéis se torna até "extremo" em 50 países. Esta é a denúncia do relatório anual da ONG Open Doors apresentado na quarta-feira (13) em Roma.

## O CONTEXTO DA PANDEMIA

O trabalho da equipe de pesquisadores da Open Doors, empenhada em monitorar a situação dos cristãos em 100 nações ao redor do mundo, revelou um agravamento substancial das situações de vulnerabilidade de cristãos individuais e comunidades de crentes expostos à perseguição, devido à pandemia da Covid-19 que criou um contexto pretextual para novas restrições à liberdade religiosa e fomentou a agilidade de grupos fundamentalistas e criminosos.

## AUMENTAM AS MORTES DE CRISTÃOS

O documento afirma claramente que "a perseguição anti-cristã está crescendo em termos absolutos". Estima-se que no último ano o número de cristãos mortos foi de 4.761 (uma média

de 13 por dia) com um aumento de 60% e a Nigéria juntamente com outras nações da África Subsaariana estão entre os 10 principais países com mais mortes de cristãos. Os cristãos presos sem processo e encarcerados são 4.277 (11 a cada dia) e os cristãos sequestrados 1.710 (uma média de 4 por dia). Por outro lado, houve uma diminuição no número de fechamentos, ataques e destruição de Igrejas e edifícios relacionados (escolas, hospitais, etc.) para um total de 4.488 casos em comparação com 9.488 no ano anterior.

**ONDE OCORREM AS PERSEGUIÇÕES**

Aumenta para 12 o número de nações que revelam perseguições que podem ser definidas como extremas. As cinco primeiras posições permanecem inalteradas. Em primeiro lugar desde 2002 encontramos a Coréia do Norte e depois o Afeganistão, Somália, Líbia e Paquistão, onde a perseguição se manifesta na violência anti-cristã, mas também na discriminação nas diversas áreas da vida cotidiana dos cristãos, em represália à lei anti-blasfêmia. Neste quadro complexo condicionado por perseguições de diferentes origens - política, ideológica, étnica, religiosa, nacionalista - a pandemia tem evidenciado e agravado as vulnerabilidades sociais, econômicas e étnicas de milhões de cristãos no mundo. “É evidente", continua o Relatório, "que se tornou um catalisador de atitudes opressivas e repressivas, muitas vezes ocultas". O Relatório 2021 destaca o caso da Índia, onde mais de 100.000 cristãos receberam ajuda de parceiros da Open Doors/Portas Abertas e 80% deles disseram aos pesquisadores da WWList que foram afastados dos centros de distribuição de ajuda.

**AUMENTA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

A pesquisa de Open Doors também se detém em um aspecto específico, o da violência doméstica, que devido ao confinamento, tem crescido exponencialmente. "Muitos convertidos à fé cristã ficaram isolados em casa com pessoas que hostilizavam abertamente a sua nova fé. Para milhões de cristãos, o trabalho, a educação e outros compromissos externos proporcionam alívio do controle doméstico e/ou agressão, bem como abuso físico, emocional, verbal e psicológico" esclarece o Relatório.

O diretor da ONG Open Doors, Cristian Nani explica ao Vatican News que muitos cristãos são considerados “os últimos da fila” em muitos países.

**OS CRITÉRIOS DO RELATÓRIO**

"Não nos referimos apenas ao grau de violência que as comunidades cristãs podem sofrer em países onde existem formas de discriminação e perseguição", explica o diretor, "mas aprofundamos o tema do ponto de vista dos vários aspectos da vida do cristão. Estes são a vida privada, isto é, a relação íntima com a fé; a vida familiar e como viver a fé dentro dela; depois há a vida comunitária ou civil e consequentemente também o mundo do trabalho; e obviamente a vida nacional, isto é, que tipo de leis podem discriminar uma minoria cristã e finalmente a vida da Igreja, isto é, a possibilidade de que a comunidade de cristãos possa sofrer formas de restrição às atividades religiosas".

**AS MATRIZES DA PERSEGUIÇÃO**

O diretor Nani então apresenta as "nove matrizes" que são as causas das perseguições: a islâmica; nacionalismo religioso; antagonismo étnico; opressão tribal entendida como clã e fa-

mília; fenômeno que se estende em muitos países africanos; protecionismo denominacional, ou seja, quando uma denominação cristã oprime outra; também opressão comunista e pós-comunista; a intolerância secular que se espalha em países tecnicamente mais livres como os Ocidentais; paranoia ditatorial; e por fim o crime organizado em países como Colômbia ou México.




**OS CINCO PAÍSES ONDE OS CRISTÃOS SÃO MAIS PERSEGUIDOS**

## TENDÊNCIAS EMERGENTES

Além das consequências da Covid, algumas tendências surgiram em 2020, destacadas pelo próprio diretor Nani: "Aumentaram a violenta militância islâmica na África assim como as restrições e a vigilância das comunidades cristãs por parte dos governos mais autoritários. Outra tendência é o nacionalismo baseado em uma filiação religiosa majoritária que está crescendo em algumas nações como Turquia ou Índia; por fim a Covid que tem favorecido a consolidação de grupos criminosos como os narcos no México e na Colômbia que são uma fonte de perseguição contra os cristãos".

## CRISTÃOS, RECURSO PARA A SOCIEDADE

Neste contexto, o diretor falou do sofrimento dos cristãos de todas as confissões "que pedem para não serem esquecidos, também em termos de oração". "No nível das relações entre países, somos chamados - acrescenta o diretor - a levar em conta o estado de saúde da liberdade religiosa". Concluindo, Cristian Nani destaca o fato de que, "embora a fé seja um fator de vulnerabilidade, ela também é um elemento na resolução de conflitos devastadores ou êxodos, porque as igrejas locais e os trabalhadores cristãos podem ser um recurso fundamental para trazer esperança e estabilidade".

**FONTE: https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-01/perseguicao-cristaos-coronavirus-relatorio-2021.html**

# Devocionário de
# São Raimundo Nonato

**Conheça a trajetória e reze com esse grande santo mercedário!**

BAIXE GRATUITAMENTE

# RUMO AOS DEZ ANOS DE PONTIFICADO DE FRANCISCO:
# O PAPA DO NOVO HUMANISMO

Em 2023 o Papa Francisco completará dez anos à frente da Igreja de Jesus, como bispo de Roma. Além da reforma da cúria (ainda em curso), podemos dizer, sem medo, que o santo padre inaugurou um novo humanismo, profundamente integral. Isto não só do ponto de vista teórico (a partir de discursos e documentos), mas através de uma postura descentrada e humanizada. Dom Joaquim Mol e Claudemir Alves, na apresentação do livro *O novo humanismo: paradigmas civilizatórios para o século XXI a partir do Papa Francisco*, editado pelas Paulus, disseram: "o pontificado de Francisco insurge contra anti-humanismos e pós-humanismos, porque em alguma medida, sob tais perspectivas acaba sendo excluído o próprio ser humano". E acrescentam: "Discursos e atitudes do Papa Francisco dão sinais de um novo humanismo: um projeto conceitual e político, teórico e prático, que abala as formas atuais de organizações econômicas e sociais" (2022, p.13). Propomo-nos, pois, uma breve discussão sobre este humanismo integral de Francisco.



**DO QUE FALAMOS QUANDO DIZEMOS HUMANISMO?!**

Antes de qualquer avanço é fundamental que nós tenhamos a certeza de que estamos falando da mesma coisa. Para isso, voltemos à origem do conceito de humanismo. Ele aparece do ponto de vista mais rigoroso, e debatido como uma filosofia, no período de intervalo entre a idade média e o período moderno da história, chamado de renascimento. Este tempo foi uma tentativa dupla: de um lado, quis questionar algumas lacunas medievais que já não produziam sentido ao homem e a mulher daquele contexto e, de outro lado, tentou buscar elementos clássicos da cultura, da arte, da filosofia e dos mitos gregos que pudessem lançar luzes sobre aquele novo projeto de ser humano. É verdade que, com toda essa tentativa autêntica de ressignificar os costumes, a época e os projetos, veio também uma estrondosa revolução dos esquemas com o projeto de modernidade operado por René Descartes, Immanuel Kant e os demais: de um teocentrismo, passou-se a um antropocentrismo; de uma perspectiva baseada na heteronomia, passou-se à autonomia; da atenção aos objetos, passou-se à atenção aos sujeitos, à subjetividade.

É evidente que há legitimidade em todo este processo, seja no campo da filosofia, da sociologia, da história e mesmo na teologia. Contudo, aquele projeto renascentista de pensar um novo homem e uma nova mulher, à luz de um humanismo que potencializasse sua dignidade, levou-os a um patamar de autodestruição porque basicamente – na medida em que se operacionalizou uma constante autorreferencialidade – produziu-se uma ruptura ou uma negação a, pelo menos, três dimensões constitutivas da existência humana: em primeiro lugar se negou a necessidade das relações (“eu me basto a mim mesmo”; “eu sou suficiente a mim”; “penso, logo existo”); negou-se, em segundo plano, a importância do cuidado da casa comum e dos ecossistemas (como eu me basto a mim mesmo, tudo ao meu redor tem uma importância secundária e só existe na medida em que me for útil. É a lógica da dominação e do controle) e, por fim, negou-se absolutamente à abertura natural à transcendência (como eu me basto a mim mesmo e só me relaciono com o que me é útil, Deus só pode existir se existir dentro dos meus esquemas pessoais – afinal, eu sou o centro de todas as coisas!).



Ora, para não cairmos em um pessimismo irresponsável, é importante destacar que sempre houve uma resistência a esta visão que, com a pós-modernidade, chegou ao seu apogeu. Resistir, nesse contexto, é assumir um estilo de vida que contraria toda essa estrutura marcada pela competição em detrimento da cooperação; é movimento que nasce nas periferias geográficas e existenciais e grita pela importância da *comunidade*, pela necessidade da *amizade social*, pelos *excluídos e excluídas*, a fim de terem voz, vez e visibilidade; é fazer opção pelos pobres em seus mais diversos rostos (João Paulo II em Puebla); é educar crianças, jovens e adultos num contexto de opressão; é lutar pelo fim do clericalismo em nome de uma conversão sinodal-missionária. Enfim, tais intuições de resistência, vindas "do fim do mundo" chegam a Roma no coração de Francisco. Entre elas, destaco três: *todas as coisas estão interligadas*; em seguida, *o todo é maior que a parte* e, por fim, *este todo é chamado a uma abertura à transcendência*.



## TODAS AS COISAS ESTÃO INTERLIGADAS

Francisco tem sido a voz universal de um humanismo integral e solidário. Ele é capaz de dizer coisas extremamente profundas, desconcertantes e proféticas com a naturalidade de um pai de família, um educador ou mesmo um bom pastor, que é. Diante dos cenários mais horrendos de individualismo, de descartabilidade e invisibilidade do outro ele propõe não só à Igreja Católica, mas a todos os seus interlocutores um repensar a vida a partir da lógica da complexidade (sobre o termo e a teoria da complexidade, consultar a vasta obra de Edgar Morin), isto é, todo o universo está ligado entre si a partir de uma relação complexa de mútuo pertencimento. Esta interdependência foi lida pelo papa Bento XVI como sendo uma *ecologia do homem* (cf. LS 155) e, para além, foi vista por Francisco como a possibilidade de uma *ecologia humana* que só pode ser integral, visto que ela é composta de vários ecossistemas: a *ecologia ambiental* que nos diz da corresponsabilidade entre o ser humano e os diversos outros habitantes deste universo; a *ecologia econômica* que aponta para a urgência de uma inclusão dos pobres na famosa roda da Economia (lembremo-nos da triste situação econômica de nosso país: em relação ao PIB, o Brasil que se manteve entre os anos de 2010 a 2014 na 7ª posição mundial no ranking econômico, passa a 13ª posição, tendo sido ultrapassado pela Austrália. Recordemos também que no Brasil atual os pobres estão mais pobres e os bancos muito mais ricos: segundo o relatório da Oxfam[1], divulgado em 16 de janeiro, Desde o início da Pandemia houve um espantoso aumento do número de bilionários e de suas riquezas. Em números, isso significa que 20 pessoas no nosso país têm mais riqueza (US$ 121 bilhões) do que 60% da população, ou seja, 128 milhões de irmãos e irmãs nossos); a *ecologia*

[1] https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/forum-economico-de-davos/a-desigualdade-mata/, acesso em: 20 de abril de 2022.

*social* e *cultural*, enfim, uma *ecologia integral*, sinal deste humanismo integralizador que se constrói a partir da solidariedade e da fraternidade. É assim que, enfim, Francisco diz: "Nunca é demais insistir que tudo está interligado... é fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si com os sistemas sociais" (LS 138-139).

**... O TODO É MAIOR QUE A PARTE...**

Nessa dinâmica comunitária, de rede, sistemática em *ciranda*, Francisco observa um detalhe fundamental: para a construção de um humanismo integral, há de se preferir o conjunto às individualidades. Isso não é uma ditadura do maior sobre o menor, uma opressão sobre as particularidades, mas justamente o contrário: a interação que deve haver entre os saberes diversos nos ensina que não podemos viver "demasiado obcecados por questões limitadas e particulares. É preciso alargar sempre o olhar para reconhecer um bem maior que trará benefícios a todos nós" (EG 235). Obviamente, e isso nos recorda o papa, essa abertura ao todo não pode nos desenraizar: as duas coisas (globalização/localização) unidas, nos impedem de cair em extremismos.

Outro fator importante, lembra Francisco, é que o todo é mais do que a parte, sendo também mais do que a simples soma delas: "trabalha-se no pequeno, no que está próximo, mas com uma perspectiva mais ampla" (EG 235). Para tanto, o modelo do humanismo integral e solidário será o *poliedro* e não uma *esfera*. Enquanto aquele reflete a confluência de todas as partes, esta última aniquila e esteriliza, pois em sua estrutura não há uma riqueza interligada de diversidade. Cito, mais uma vez, Francisco: "Ali [no poliedro] entram os pobres com sua cultura, os seus projetos e as suas próprias potencialidades. Até mesmo as pessoas que possam ser criticadas pelos seus erros têm algo a oferecer que não se deve perder. É a união dos povos, que na ordem universal, conservam sua própria peculiaridade; é a totalidade das pessoas numa sociedade que procura um bem comum que verdadeiramente incorpore a todos" (EG 236).

**... ESTE TODO É CHAMADO A UMA ABERTURA À TRANSCENDÊNCIA...**

Um humanismo integral é capaz de observar todas as dimensões constitutivas do ser humano e descobre que este tem, naturalmente, uma abertura ao transcendente. É porque somos seres re-ligiosos (re-ligare) que tendemos a religar todas as coisas e, inclusive, nos manter ligados com aquele Totalmente Outro que nos motiva a um exercício de saída de nós mesmos e de nossos esquemas pré-fabricados. Também numa perspectiva humanista, o cultivo de uma espiritualidade embasada na solidariedade, no cuidado com o outro e com a vida em geral, potencializa em nós aquele *modo-de-ser* que contraria a lógica doentia da necropolítica e do consumo perverso.

Tal espiritualidade é marcada pela abertura ao outro, pela capacidade da oração através dos sentidos e do corpo e, de maneira inegociável, por uma *mística de olhos abertos* (cf. METZ, Johann Baptist, 2013) que nos ajuda na ação sócio-transformadora de nossa realidade. É urgente essa espiritualidade, a fim de que – no miúdo de nossa existência; na ecologia da vida cotidiana – nós saíamos do intimismo e do personalismo, para uma vida autenticamente evangélica, sinodal e profundamente mergulhada no dinamismo amistoso existente entre as três Pessoas de Deus que, na sua intimidade não conhecem a solidão, mas vivem de solidariedade e inclusão.



**À GUISA DE CONCLUSÃO**

Por fim, podemos sugerir alguns caminhos. Não têm a pretensão matemática do resultado certo e absoluto. São possibilidades a partir da experiência eclesial e do magistério do próprio Papa Francisco.

Um primeiro caminho para a efetiva consolidação de um humanismo integral e solidário é, e só pode ser, a conscientização da situação atual e de nossa vocação à solidariedade, à fraternidade e à transcendência. Tal conscientização pode se dar através de uma educação humanizadora, porque não se baseia na tecnocientificidade, mas na capacidade de pertencimento e na mútua relação com as realidades sociais, culturais, econômicas a partir das quais a pessoa se torna agente que contribui com o desenvolvimento de uma nova cultura do acolhimento (cf. Texto Base da CF, n. 56). Nesse caminho, o Pacto Educativo Global é um grande aporte. É um convite de Francisco para que tenhamos, em ordem mundial, uma educação para o humanismo solidário que é responsável pela civilização do amor. Para isso se tornar realidade, diz Francisco, é indispensável a promoção de uma cultura do diálogo, a globalização da esperança, a busca de uma inclusão verdadeira e sem demagogia e a criação de redes de cooperação;

Um segundo caminho é a política que não se faz dissociada da educação. Aliás, podemos dizer que uma é necessária à outra e vice-versa. O patrono da Educação, nosso pernambucano Paulo Freire, apresenta isso de maneira categórica e objetiva em *A Pedagogia do Oprimido:* "A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá, dois momentos distin-

tos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e a passa a ser a pedagogia dos homens [e mulheres] em processo de permanente libertação" (FREIRE, 2008, p. 46). Tal processo de libertação é, todavia, ato político capaz de se opor a toda barbárie misógina, fascista, negacionista, racista e tudo aquilo que compõe, por exemplo, o caldo podre do governo Bolsonaro, por exemplo.

Por fim, fazemos menção àquilo que chamamos de conversão antropológica que outra coisa não é do que uma síntese existencial diante de todos os percalços pelos quais o humanismo já passou. Em suma, dizemos que tal *metanoia* permite a superação de uma antropologia unidimensional (só sou isso e pronto; nada de fora me acrescenta ao que sou!), a fim de descobrir a riqueza de uma antropologia pluridimensional (sou isto e aquilo, sou ser humano e posso me abrir à transcendência; sou ser-com-os-outros). Daí que, mais que antropologia, como Leonardo Boff, a conversão dita acima nos faz perceber que estamos numa *antropogênese* e se estamos em processo de constante fazer-se e remendar-se (parafraseando Guimarães Rosa), que nos façamos e nos remendemos mais solidários, fraternos e empáticos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ALVES, Claudemir Francisco; GUIMARÃES, Dom Joaquim Mol; PENZIM, Adriana Maria Brandão; SOUZA, Robson Sávio Reis. *O novo humanismo*. Paradigmas civilizatórios para o século XXI a partir do Papa Francisco. Ed. Paulus: São Paulo, 2022.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022. *Fraternidade e Educação*. Texto Base. Ed. CNBB: Brasília-DF, 2022.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Ed. Paulinas: São Paulo, 2013.

_____. *Laudato Si'*. Louvado sejas: sobre o cuidado da casa comum. Documentos do magistério. Ed. Paulus; Ed. Loyola: São Paulo, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Ed. Paz e Terra: São Paulo, 2008.

METZ, Johann Baptist. *Mística de olhos abertos*. Ed. Paulus: São Paulo, 2013.



**Pe. Pedro Igor Leite**

Professor da Escola de Educação e Humanidades da UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco. Reitor do Seminário de Filosofia da Diocese de Garanhuns em Olinda – PE.

E-mail: pedro. igor@unicap.br

# Nossa Senhora das Mercês

Virgem Maria, Mãe das Mercês, com humildade acorremos a Vós, certos de que não nos abandonais por causa de nossas limitações e faltas. Animados pelo vosso amor de Mãe, oferecemos-vos nosso corpo para que o purifiqueis, nossa alma para que a santifiqueis, o que somos e o que temos, consagrando tudo a Vós. Amparai, protegei, bendizei e guardai sob a vossa maternal bondade a todos e a cada um dos membros desta família que se consagra totalmente a Vós. Ó Maria, Mãe e Senhora nossa das Mercês, apresentai-nos ao vosso Filho Jesus, para que, por vosso intermédio alcancemos, na terra, a sua Graça e depois a vida eterna.
Amém!

# O PASTOREIO DE FRANCISCO, INSPIRADO NA PALAVRA

//// Seria possível interpretar o pontificado do Papa Francisco à luz dos ensinamentos bíblicos? É o que tentaremos refletir nesse breve artigo. Desde que assumiu o governo eclesial, o Santo Padre, tem oferecido à comunidade de fé um itinerário evangelizador que tem muito respaldo na Palavra de Deus.



## IGREJA POBRE E MISSIONÁRIA

A inspiração para sermos uma Igreja pobre e simples está no evangelho, quando Jesus nos convida à pobreza de espírito (Mt 5,3), afirmando que o Reino de Deus é dos pobres (Lc 6,20), denunciando o apego à riqueza como idolatria (Mt 6,24 / Lc 16,13). Em várias ocasiões, o papa denunciou esta economia que mata, que privilegia o lucro em detrimento da vida humana.

Além disso, a comunidade cristã, após a experiência com o Cristo ressuscitado, sente-se enviada por Ele, para pregar o evangelho a toda criatura, anunciando que, em breve, Deus haverá de intervir definitivamente na história, salvando-a e redimindo-a (Mt 28,19; Mc 16,15; Jo 20,21).

Bergoglio escolheu para si, Francisco, remetendo-nos a duas grandes figuras da história eclesial: Francisco de Assis e Francisco Xavier. O primeiro, universalmente conhecido pelo seu amor à pobreza, pelo seu respeito à natureza, como irmã, mas, sobretudo, pelo seu caráter refor-

mador. Diferentemente dos protestantes, que pretenderam reformar a Igreja saindo dela, Francisco de Assis, a reformou, chamando-a à simplicidade e pobreza, permanecendo nela. O Papa Francisco, reformando internamente a Igreja, sobretudo a cúria romana, convocando-a a ser mais austera e simples, tem sua inspiração em Francisco de Assis. Mas, por outro lado, temos Francisco Xavier, grande santo jesuíta, missionário que levou o cristianismo para a Ásia. Quando o papa nos convoca a sermos uma Igreja em saída e missionária que vá ao encontro das pessoas, a inspiração está em Francisco Xavier.



SÃO FRANCISCO DE ASSIS

## IGREJA CENTRADA NO EVANGELHO E QUE ACOLHA OS FERIDOS

Jesus inicia sua missão convocando a todos a se converterem e crerem no evangelho (Mc 1,15). Evangelho significa boa notícia. Cristo veio anunciar que Deus é Pai e quer acolher a todos, no seu Reino, a começar pelos pecadores e marginalizados deste mundo (Mc 2,17). A entrada no Reino não é consequência dos méritos morais ou religiosos, mas do convite gratuito e acolhedor de Deus (Lc 5,32). Jesus acolhia as pessoas, na situação existencial que estavam e, na medida em que conviviam com Jesus, mudavam de vida (Lc 7,14).

Na *Evangelli Gaudium*, o Papa estabelece o programa pastoral do seu governo, conclamando toda a comunidade eclesial para voltar à originalidade evangélica, que consiste na boa e alegre notícia de sermos amados por Deus, filhos do mesmo Pai, construtores de uma sociedade fraterna. O essencial do evangelho, na pregação católica hodierna, muitas vezes, está escondido por uma burocracia jurídica, um moralismo religioso que, ao invés de acolher as pessoas nas suas feridas, afasta-as cada vez mais de Cristo. A pastoral do papa é a mesma de Jesus.

## O CUIDADO COM A CASA COMUM

A preocupação com o meio ambiente e a nossa casa comum, refletem a vocação primordial do ser humano, criado à imagem e semelhança divina, qual a responsabilidade de cultivar o jardim (Gn 2,15). A narrativa bíblica afirma que o ser humano foi tirado da terra e que para lá um dia haverá de voltar (Gn 2,7; 3,19). Desta forma, constata-se que o ser humano não é distinto da natureza, pelo contrário, faz parte dela. Um renomado teólogo, poeticamente afirmara que o ser humano é terra que anda, fala, reza e é consciente da missão de cuidar de toda a cria-

ção. Depois, por causa da obra Redentora de Cristo, este ser humano será adotado como filho de Deus, mas, mesmo assim, não deixa de ser terra, criação e natureza (Rm 8,20-22), de tal maneira que, o pecado do ser humano sujeita a natureza a um estado de sofrimento.

O Papa, na *Laudato Si*, estabelece um diálogo com a sociedade como um todo. Vale ressaltar que nesta carta, o papa traz informações científicas, sobre as questões climáticas mundiais, os problemas ecológicos e, por isso, este texto foi amplamente elogiado pela comunidade científica e civil. É de causar vergonha que setores eclesiais conservadores tenham rejeitado esta carta. O Papa chama atenção ao cuidado com a casa comum, alertando toda a humanidade aos perigos iminentes, aqui estamos colocando nossa sobrevivência, caso não mudemos a nossa forma de nos portar no mundo.

## O CUIDADO COM A FAMÍLIA

A religião judaica, na época de Jesus, admitia divórcio. Uma escola rabínica afirmava que poderia ser por qualquer motivo, ao passo que outra, o permitia somente por causas graves. Ao ser questionado acerca de sua opinião sobre esse assunto, Jesus afirma que o projeto original de Deus para o relacionamento do homem e da mulher, é um projeto de amor e fidelidade, e que a separação não pode ser considerada regra, mas sempre exceção (Mt 19,6-9).

O Papa preocupa-se também com a família. Ao escrever *Amoris Laetitia*, além de propor o ideal cristão familiar, Francisco também nos convida a olhar para as famílias fragilizadas e feridas, que não se enquadram no esquema eclesial tradicional, propondo a elas um caminho acolhedor e reconciliador. Nas alas mais conservadoras, as atitudes de Francisco provocam certo escândalo, sobretudo pela forma como ele tem acolhido as pessoas homossexuais.



## A FRATERNIDADE UNIVERSAL

A fraternidade é consequência direta do segmento a Cristo. Nele todas as diferenças foram superadas (Gl 3,28) e o muro que separava a humanidade foi derrubado (Ef 2,14). Se, de fato, fomos revestidos da pessoa de Cristo, devemos superar todas as disputas que possam existir e que ferem a unidade do corpo de Cristo e a unidade da humanidade (1Cor 11,18-19).

Por meio da carta encíclica *Fratelli Tutti*, Papa Francisco conclama toda a humanidade a renovar um pacto de amizade social, construir a fraternidade, pois somos todos irmãos. Apesar das nossas diferenças filosóficas, religiosas e sociológicas, somos todos membros de uma mesma e única família: a humanidade. Caso isso não seja considerado, o resultado, inevitavelmente, será a violência e a guerra.

## CONCLUSÃO

Francisco entrará para a história como o primeiro papa latino-americano, primeiro papa jesuíta e o primeiro com o nome de Francisco. A nossa fé nos ensina, que por meio da liberdade humana, Deus vai escrevendo a nossa história. O papa que temos hoje à frente da Igreja é, na minha modesta opinião, o papa necessário para os nossos tempos. Pois, Francisco nos recorda que a missão primeira da Igreja é acolher o ser humano ferido, para lhe comunicar a boa notícia de ser filho de Deus; reforma estruturas arcaicas e corrompidas de dentro da Igreja; além de estabelecer como um caminho pastoral, a missão, o encontro e o diálogo com a sociedade, como meios de anunciarmos Jesus Cristo como salvador da humanidade.

Desta forma, o papa confere um novo frescor de uma nova imagem da Igreja para o mundo, fazendo com que, muitos retornem a ela. Não é a toa que sua pessoa é admirada por tantas pessoas, mesmo não sendo católicas. Vida longa a Francisco.





**Pe. Frei. Inácio José, O. de M.**

Mestre em Teologia Sistemática com concentração em Bíblia pela Faculdade de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte (FAJE).

Pároco da Paróquia de Nossa Senhora das Mercês em Ibirité-MG.

# CARISMA MERCEDÁRIO E CATIVEIRO DAS DROGAS

O carisma libertador das mercês é uma pro-vocação-missionária frente às novas formas de escravidão degradante da dignidade do ser humano criado para obter as devidas condições de viver como filhos/as de Deus em Jesus Cristo sob a luz divina do Espírito Santo. Aqui utilizamos o sentido imperativo do verbo obter como algo a ser buscado, conquistado, alcançado, conseguido, granjeado, o qual na sua riqueza semântica na mediação da fé é substancial e identificador da pujança do carisma. Este aspecto colocado de relevo vai guiar toda a nossa abordagem no confronto direto entre o compromisso derivado do carisma mercedário e a escravidão das drogas.

O universo atual das drogas faz parte de um processo evolutivo que acompanha a trajetória histórico-existencial do ser humano. Recai sobre a pessoa a responsabilidade de conduzir sua vida como sujeito pessoal-coletivo. Esta é a concepção fundamental do ser humano orientada pela Igreja ao longo de sua história, que remete, por sua vez, à maneira como a antropologia bíblica concebe o ser humano. Diante do ditado popular “cada qual por si e Deus por todos”, devemos apostar em outra versão propositiva, isto é, “todos por todos e Deus por todos”. Com o qual queremos dizer que na estrutura constitutiva do ser humano constatamos que sua responsabilidade possui dois desdobramentos, a saber: um pessoal e outro social-comunitário. No primeiro desdobramento cada um é propriamente responsável por si. No segundo desdobramento somos responsáveis uns pelos outros.



O complexo fenômeno atual das drogas e o seu desenvolvimento até o momento atual deverá ser visto desde dentro das etapas históricas da trajetória do ser humano, tendo como referencial determinante o surgimento da modernidade e pós-modernidade. Do ponto de vista social-coletivo o estabelecimento de uma sociedade do tipo consumista-materialista terá um impacto avassalador no[1] modo comportamental humano. Em nível pessoal assistimos a uma domesticação do comportamento do sujeito humano o qual passa a ser definido desde sua condição individualista. O indivíduo torna-se a medida de todas as coisas e não deverá ser medido, vale dizer, ele passa a ser a medida absoluta e tudo o mais passa a ser relativo. Numa frase: ao absolutizar o indivíduo, a cultura moderna e pós-moderna relativiza as outras mediações antropológicas, o qual produz uma cisão radicalmente crítica na personalidade do sujeito humano. Mais especificamente, o cativeiro atual das drogas resulta de um longo processo cultural e suas rupturas e quebras de paradigmas que impactaram decididamente no comportamento do ser humano. Evidentemente, que a mediação social-política-econômica também interfere na atitude comportamental humana.

> *"Na raiz de tudo está, portanto, uma sociedade destituída de sentido verdadeiro para vida humana. O consumismo, a busca do prazer individual, a concorrência exacerbada geram um egocentrismo doentio. Valores como a amizade, a solidariedade, a busca do bem comum tornam-se 'caretas', ultrapassados. A via longa, reflexiva, dialógica e comprometida é substituída pelo caminho fácil da satisfação individual. O compromisso de vida dá lugar ao evento instantâneo. O sentimento dá lugar à sensação. A relação dá lugar ao uso efêmero do outro. É como se tudo tivesse se tornado descartável: os produtos, os bens da natureza, e até as pessoas. A sensação de vazio e de infelicidade é o resultado dessa experiência sem profundidade afetiva, sem carinho e sem diálogo. A existência perde o tempero e o brilho, e abre-se o caminho para a busca ilusório do prazer imediato. Mas este só faz aumentar a desilusão, o vazio e a infelicidade. Daí a depressão, as despesas com infindáveis tratamentos, e o recurso ao artificio das drogas, com todas suas trágicas consequências. Mas não haverá droga suficiente para preencher esse poço sem fundo. Ao contrário, quanto mais droga, mais ele se aprofunda, até a destruição total da pessoa", (CNBB. Vida sim, drogas não! Texto-Base, 2001, n. 70).*



[1] Falando sobre processo de evolução da sociedade e, ao elencar seus flagelos, o papa Francisco menciona o aumento crescente do uso das drogas: "Entre os componentes sociais da mudança global, incluem-se os efeitos laborais dalgumas inovações tecnológicas, a exclusão social, a desigualdade no fornecimento e consumo da energia e doutros serviços, a fragmentação social, o aumento da violência e o aparecimento de novasinovações tecnológicas, a exclusão social, a desigualdade no fornecimento e consumo da energia e doutros serviços, a fragmentação social, o aumento da violência e o aparecimento de novas formas de agressividade social, o narcotráfico e o consumo crescente de drogas entre os mais jovens, a perda de identidade. São alguns sinais, entre outros, que mostram como o crescimento nos últimos dois séculos não significou, em todos os seus aspectos, um verdadeiro progresso integral e uma melhoria da qualidade de vida. Alguns destes sinais são ao mesmo tempo sintomas duma verdadeira degradação social, duma silenciosa ruptura dos vínculos de integração e comunhão social", Carta Encíclica Laudato Si', n. 46. Ver também o n. 142.

Este é o grande pórtico ou telão de fundo que colocamos como referencial para a nossa visão sobre as drogas e sua complexidade.

Em geral, ultimamente, tem-se utilizado a expressão dependência química [2] para se compreender o uso das drogas lícitas e/ou ilícitas. Estas duas classificações das drogas são causadoras da denominada dependência química. As drogas lícitas são aquelas que circulam livremente no mercado de consumo sem que haja uma proibição legal. As drogas ilícitas são aquelas sobre as quais existe uma proibição legal e, portanto, não podem circular no mercado de consumo. Isto é, não podem ser comercializadas legalmente. Também devemos levar em conta a seguinte classificação: "Depressoras – álcool, inalantes ou solventes; Estimuladoras – Anfetaminas ou "bolinhas", cocaína, crack, merla, nicotina; Perturbadoras – maconha, ecstasy". A dependência química adquirida pelos usuários de drogas [3] é o que propriamente se define como sendo o cativeiro que escraviza as pessoas dependentes causando-lhes um desconcerto total em suas vidas. Desconcerta nos seguintes níveis da vida do dependente químico: pessoal, saúde, familiar, escolar, social, econômico, trabalho, etc. A pessoa dos usuários de drogas são as vítimas mais atingidas e, portanto, os cativos mais escravizados pela dependência química.

Tomamos como referência indicadora do uso de drogas pela população brasileira o amplíssimo relatório publicado pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ – em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), o qual tem como título: III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD). [4] Sendo a nossa abordagem de cunho pastoral-missionária, os dados levantados pela FIOCRUZ são assustadores e servem de critério obrigatório para se ver o mapa da droga no Brasil, seja na zona urbana, seja na zona rural. Já o número da população brasileira usuária de drogas ilícitas alcança a alarmante cifra de 3.563 usuários. Algumas porcentagens no uso de drogas ilícitas estão na seguinte ordem: 9,9% dos brasileiros afirmam terem usado drogas ilícitas uma vez; 7,7% da população diz ter consumido maconha, haxixe ou Skank; 3,1% cocaína; 2,8% solventes; 0,9% crack. Sobre as drogas lícitas aparece a seguinte amostragem: sobre o uso do álcool, 16,5% reconhece exceder no consumo entre homens e mulheres. Dada a complexidade do dados pesquisados pela FIOCRUZ, aqui apontamos um mínimo recorte para ser levado em conta na linha da nossa ação pastoral-missionária.



[3] A referência aos usurários de droga deve ser feita de forma respeitosa e com a devida sensibilidade evangélica e humana com os seguintes matizes: "O termo drogado, embora se uso corrente, é impreciso e grosseiro. Pode-se chamar de 'consumidor de drogas' aquele que consome drogas com intervalos irregulares e, por isso tem maior possibilidade de deixá-las. É denominado toxicodependente aquele que toma regularmente um remédio ou droga, mas com capacidade para deixá-la ainda que a custo de muito esforço. Denomina-se toxicômano aquele que, definitivamente, passa boa parte do seu tempo e de sua vida na busca de drogas, das quais já não pode mais se desfazer". Idem, n. 43.

[4] A objetividade e credibilidade científica do relatório resultante da pesquisa de campo realizada, aparece explicada da seguinte maneira: "O projeto teve como objetivo geral "realizar pesquisa científica com o propósito de estimar e avaliar os parâmetros epidemiológicos do uso de drogas na população de todo território nacional - inclusive população rural – entre 12 e 65 anos, de ambos os sexos, para elaboração do III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, por meio da aplicação de instrumentos de coleta em uma amostra representativa da população, tendo como base os critérios metodológicos adotados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)". Cf, https://www.arca.fiocruz.br/ Acesso 15.01.2022.

Um outro aspecto que não deve ser minimizado no que tange ao fenômeno das drogas é a questão do mercado através do qual circula a mesma e, a cifra incalculável de dinheiro movimentado em dito mercado. No atual contexto pandêmico da covid-19, o Centro de Excelência para a Redução de Drogas Ilícitas – CdE, em parceria com o Departamento de Pesquisa e Análise Tendências do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC,[2] localizado em Viena, Áustria e, com Secretaria de Operações Integradas do Ministério da Justiça e Segurança Pública – SEOPI/MJSP, publicou um documento intitulado: , "Covid-19 e tráfico de drogas no Brasil: A adaptação do crime organizado e a atuação das forças policiais na pandemia".[5] Vale a pena destacar os pontos deste estudo e notar um aumento da comercialização das drogas no Brasil.

À continuação colocamos de relevo os principais pontos apresentados pelo CdE:

- Sobre a maconha e seus derivados (haxixe, Skank), houve um aumento dobrado das apreensões feitas pela polícia durante o tempo da pandemia, correspondendo a 112% de aumento comparado ao período anterior de doze meses;
- A respeito da cocaína, o Brasil é um ponto estratégico na rota de sua exortação para outros países. No período da pandemia da covid-19 se constatou um aumento de 20% de sua comercialização;
- Drogas sintéticas: houve um significativo aumento na apreensão por parte da polícia neste tipo de droga;
- Organizações criminosas: constata-se uma permanente remodelação nas práticas comerciais feitas, sobretudo, na diversificação constante das rotas. O uso das plataformas digitais passou a ser um recurso sofisticado das quadrilhas traficantes, tais como, telefone, aplicativos, delivery de drogas e/ou disk drogas, motoboys;
- Incidência socioeconômica: dada a elevação da pobreza da população brasileira por conta da pandemia da covid-19, surgiram novas formas de vulnerabilidade, o qual nos ambientes periféricos e/ou nas comunidades mais pobres, tem favorecido o aliciamento de pessoas vulneráveis usadas pelos traficantes. Conforme as prisões em flagrante por traficar drogas fornecido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), os envolvidos têm o seguinte perfil – homens negros, com baixa escolaridade, desempregados, pobres.

Os dados apontados acima indicam que a ação carismática comprometida com o cativeiro das drogas continua sendo um complexo desafio. Tem um impacto mortal na vida de milhões de brasileiros/as subjugados a esta modalidade escravocrata em plena pós-modernidade no contexto histórico do novo milênio. É, portanto, uma realidade que pede urgência para uma eficaz ação carismática mercedária como uma resposta que ofereça o horizonte de uma libertação esperançosa para esta população.



**Frei Lisaneos Prates, O. de M.**

Doutor em Teologia Dogmática pela Universidade Gregoriana de Roma. Professor Assistente Doutor na PUC/SP.

[5] Cf. www.cdebrasil.org.br Acesso 15.01.2022.

# CAMPANHA REDENTORA

O **Recanto Mercê** é um projeto sem fins lucrativos que acolhe pessoas que desejam se libertar dos vícios decorrentes do uso, abuso ou dependência de drogas.

BANCO DO BRASIL

**Agência:** 3478-9
**Conta Corrente:** 136692-0

pix
powered by Banco Central

**CNPJ:** 34.292.938/0001-44

**ASSISTA JÁ!**



(61) 99160-7544

Fazenda
RecantoMercê

# FAZENDA RECANTO MERCÊ, O CARISMA MERCEDÁRIO MATERIALIZADO NO CORAÇÃO DO BRASIL

A Fazenda Recanto Mercê é produto da manifestação carismática dos freis e frades da Ordem de Nossa Senhora das Mercês pra Redenção dos Cativos no século XXI. Entre as serras de Alexânia, no interior do Estado de Goiás, Região Centro-Oeste – a única que faz limite com todas as demais regiões – está edificado o refúgio dos adictos brasileiros; oásis para os sedentos (Isaías 41.17-18). “Adicto é simplesmente um homem ou uma mulher cuja vida é controlada pelas drogas” (Narcóticos Anônimos, 1993, p. 03).

A síndrome da dependência química (CID 10 – F 19) personifica a escravidão por substâncias psicoativas e, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, cerca de 36 milhões de pessoas no mundo encontram-se sob o jugo desse mal (UNODC, 2021, p. 20). Em números proporcionais, estima-se que o Brasil possua 1.522.950 (um milhão quinhentos e vinte e dois mil novecentos e cinquenta) cativos dependentes químicos (UNODC, 2021, p. 19-20).

Há cem anos no Brasil pela segunda vez (RAPOSO, 2018, p. 91), os mercedários permanecem fiéis à missão deputada pela Santíssima Virgem Maria e assumida por seu fundador São Pedro Nolasco na madrugada de 1º ao 2 de agosto do ano de 1218 (Ibid., p. 98). O profundo desejo de tornar a plena liberdade conhecida em terras brasileiras há séculos é sacramentado, pois, “na segunda esquadraria de Cabral os frades mercedários velejaram” (E SILVA, 2020, p.29).



Esta missão compreende remir os cativos das estruturas sociais disfuncionais e tornar livres os capturados pela mentira, ignorância e vilania (RAPOSO, op. cit., p. 99), especialmente com relação à toxicomania. Com efeito, a Fazenda Recanto Mercê reproduz em programa residencial, com abordagem psiquiátrica social, modelo capaz de enfatizar o envolvimento entre os pares, a fim de promover apoio ao tratamento da síndrome da dependência química, mediante participação em rotinas com uso de métodos grupais, terapia comunitária e psiquiatria administrativa (DE LEON, 2003, p. 14, apud. KENNARD, 1983; MAIN, 1946, 1976; REPAPORT, 1960).

Em quase uma década de trabalho, o Recanto Mercê acolheu aproximadamente 150 homens, número percentualmente tímido em relação ao vasto campo de trabalho desta segmentação. É, porém, de indescritível valor o labor desenvolvido no oásis do amor. Em menção ao que o Apóstolo Paulo registrou “é para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei firmes, portanto, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão. Atenção!” (Gálatas 5.1). Nota-se nesta missão a potência contida no Evangelho segundo São João, obras maiores farão aqueles que o nome de Jesus invocam (João 14.12-14).






## Stêvão Randolfo Costa e Silva

Coordenador do Programa Coração Aberto da Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês - DF.

Acadêmico de Direito e bacharel em Secretariado Executivo.

# ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA QUER COMBATER A POBREZA E LANÇA PROJETO PARTILHA

*O Projeto de ação social Partilha Brasília foi lançado nesta segunda-feira, dia 15. Dom Paulo Cezar: "queremos acolher, escutar a história de cada pessoa, ver como ajudá-los a sair da pobreza e exclusão que se encontram".*

A Arquidiocese de Brasília lançou nesta segunda-feira, dia 15 o Projeto de ação social Partilha Brasília. O projeto tem como intuito ampliar a assistência a quem está em situação de vulnerabilidade social. De acordo com arcebispo de Brasília, dom Paulo Cezar Costa, a ideia do projeto nasceu da percepção do aumento da pobreza nos últimos anos. "Queremos acolher, escutar a história de cada pessoa, ver como ajudá-los a sair da pobreza e exclusão que se encontram", afirmou..

> *"Hoje lançamos na Arquidiocese de Brasília o Projeto Partilha Brasília. O Projeto Partilha Brasília nasceu da percepção de que há tantas pessoas vivendo em insegurança alimentar. Na celebração de Corpus, Christi deste ano percebemos que não podemos continuar a Celebrar e a participar da Eucaristia com a consciência tranquila diante dessa situação de insegurança alimentar, da situação de sofrimento de tantos irmãos irmãs"*




LANÇAMENTO DO PROJETO DE AÇÃO SOCIAL PARTILHA BRASÍLIA

O arcebispo de Brasília destacou que “o Projeto une diversas instituições da arquidiocese de Brasília, as obras sociais da arquidiocese de Brasília, Sistema Fecomércio, Senac, Sesc a Secretaria do trabalho, a Universidade Unieuro, empresários do DF, governo do DF, e outras associações, formando uma grande rede”.




PROJETO DE AÇÃO SOCIAL PARTILHA BRASÍLIA

**INCAPACIDADE DE PERCEBER O CAÍDO**

Este projeto – continuou dom Paulo – “quer nos tirar da indiferença diante dos pobres, diante dos excluídos. A indiferença nasce sempre da incapacidade de perceber que o caído possui um rosto, uma face, é um ser humano, um ser humano que grita por justiça, que grita por unidade, que grita por reconhecimento”.

*“A indiferença representa sempre uma visão antropológica pobre, indigna da grandeza do ser humano criado a imagem e semelhança de Deus. O Partilha Brasília quer encontrar as pessoas em seus sofrimentos através da escuta qualificada, aquelas pessoas que nos encontramos nos semáforos, que nós encontramos pelas ruas na nossa cidade”.*

*“Ao passar não queremos deixá-las na indiferença queremos sim oferecer alguma coisa para elas. Então cada pessoa que a gente encontrar a gente vai oferecer um cartãozinho onde esta pessoa será conduzida para uma escuta qualificada. E essa escuta qualificada, já ali dará respostas imediatas à questão de alimentação, de vida, de dignidade”.*

## SAIR DA SITUAÇÃO DE POBREZA

Mas o projeto quer mais, disse ainda dom Paulo: “o objetivo principal é aquele de ajudar as pessoas através de projetos e parcerias, a sair da situação de pobreza, tornando-se sujeitos da própria história. Queremos acolher a pessoa onde ela está. Escutar sua história, seu sofrimento, seus desafios e oferecer respostas imediatas às suas situações”.

*“Mas queremos também encaminhá-la. Encaminhá-la para uma requalificação, encaminhá-la para aquele encaminhamento que a sua história precisa, que a sua história necessita naquele momento”.*

O arcebispo de Brasília fez votos de que essa grande união da arquidiocese de Brasília com outras instituições possa fazer a diferença no DF. *“Possa ajudar tontos irmãos irmãs que estão vivendo numa condição sub-humana, que estão vivendo a insegurança alimentar, a começarem a viver como filhos e filhas amados por Deus”.*

## PONTOS DE ATENDIMENTO

A primeira ação anunciada pelo projeto é a criação de três pontos de atendimento aos mais pobres. Eles vão ficar no Prédio da Oassab, 601 Sul, no Santuário São Francisco de Assis que fica na 915 Norte e na Paróquia Sagrado Mercês, localizada na 615 Sul. Além disso, serão confeccionados cartões-atendimento, com os endereços dos pontos de atendimento. O projeto também oferecerá vagas em comunidades terapêuticas para acolher quem necessita desse tipo de suporte especializado, além de ações para atendimento à população em situação de rua. Por fim, ainda será ofertado um programa de microcrédito, por meio do qual, pequenos empréstimos serão concedidos a pequenos empreendedores.



LANÇAMENTO DO PROJETO DE AÇÃO SOCIAL PARTILHA BRASÍLIA

**FONTE: https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2022-08/arquidiocese-de-brasilia-quer-combater-a-pobreza-e-lanca-projeto.html**

# CASAL CELEBRA 77 ANOS
## DE VIDA MATRIMONIAL EM BRASÍLIA



Recentemente tive a graça de visitar e abençoar pelo segundo ano consecutivo um casal, ou melhor, uma família muito especial. Especial pela sua singularidade, beleza e espontaneidade, especial pelo seu cuidado, pelo seu carinho mútuo, pela sua alegria espontânea, enfim... por tantas características que fazem deles um casal tão singular que se tornaram plural, na pluralidade dos membros de sua grande família.

Trata-se de Dona Raimunda de Brito Peixoto e Sr. José Peixoto, que completaram no último dia 08 de setembro 77 anos de vida matrimonial. Eu, na ocasião um padre com 7 anos de ministério presbiteral tive a graça de abençoar e celebrar com esse casal conterrâneo de Pernambuco.

Muitas coincidências e feliz providencia foi viver esse momento único e irrepetível, marcado por muita poesia, alegria e satisfação de um casal que não perdeu a jovialidade do amor, da entrega e do cuidado. Esse belo testemunho é expressão viva do amor de Deus, que através do sacramento do matrimonio revela o seu amor à Igreja e ao mundo como oferta de oblação, entrega e sacrifício.

Que Deus abençoe e confirme sempre esse lindo compromisso de amor que gera vida e é expressão do amor de Deus.

" Os esposos cristãos são cooperadores da graça e testemunhas da fé um para com o outro, para com os filhos e demais familiares. Deus convida-os a gerar e a cuidar. Por isso mesmo, a família foi desde sempre o **“hospital”** mais próximo. Prestemo-nos cuidados, apoiemo-nos e estimulemo-nos mutuamente, e vivamos tudo isto como parte da nossa espiritualidade familiar. **A vida em casal é uma participação na obra fecunda de Deus**, e cada um é para o outro uma permanente provocação do Espírito. O amor de Deus exprime-se através das palavras vivas e concretas com que o homem e a mulher se declaram o seu amor conjugal. Assim, **os dois são entre si reflexos do amor divino**, que conforta com a palavra, o olhar, a ajuda, a carícia, o abraço. Por isso, **querer formar uma família é ter a coragem de fazer parte do sonho de Deus**, a coragem de sonhar com Ele, a coragem de construir com Ele, a coragem de unir-se a Ele nesta história de construir um mundo onde ninguém se sinta só. "

Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Sumo Pontífice Francisco
*A alegria do amor em família, 321.*












# Província Mercedária do Brasil

Em todas as plataformas digitais

15:05 - 14:55

10 10

CLIQUE E ACESSE AS CIFRAS DAS MÚSICAS

# DESTAQUES

No dia 02 de julho ocorreu a **Ordenação Presbiteral** do Pe. Frei Alex Pastor, O. de M. na cidade de Desterro-PB.







No dia 27 de Junho Pe. Frei Layon Rogers, O. de M. e postulantes Ângelo participaram de uma **feira vocacional** em Trindade-GO junto ao Santuário do Divino Pai Eterno.





VISITAR E LIBERTAR!

# DESTAQUES

A Provincia Mercedária do Brasil se alegra com a sua eminência D. Paulo Cézar cardeal Costa por ter sido adicionado pelo Papa Francisco ao **colégio cardinalício** para ajudar no governo da Igreja.



A **Festa de São Raimundo Nonato** ocorreu no dia 31 de agosto na Vila Cultural em Brasília e na sede da Diocese de São Raimundo Nonato – PI com grande participação de fiéis.





# DESTAQUES

De 11 a 15 de julho **exercícios espirituais** dos religiosos mercedários no Brasil.



No mês de julho o Pe. Frei Layon e o postulante Ângelo realizaram **missão na região amazônica**.




VISITAR E LIBERTAR!

# DESTAQUES

No dia 02 de Agosto o Pe. Frei Elionaldo Ecione e Silva, O. de M. participou da **26° Bienal Internacional do livro em São Paulo** com seu título: Voto de sangue – A Jornada de um jovem em busca de liberdade.



No dia 11 de agosto aconteceu em Salvador-BA a **reunião dos párocos** da Província Mercedária no Brasil.



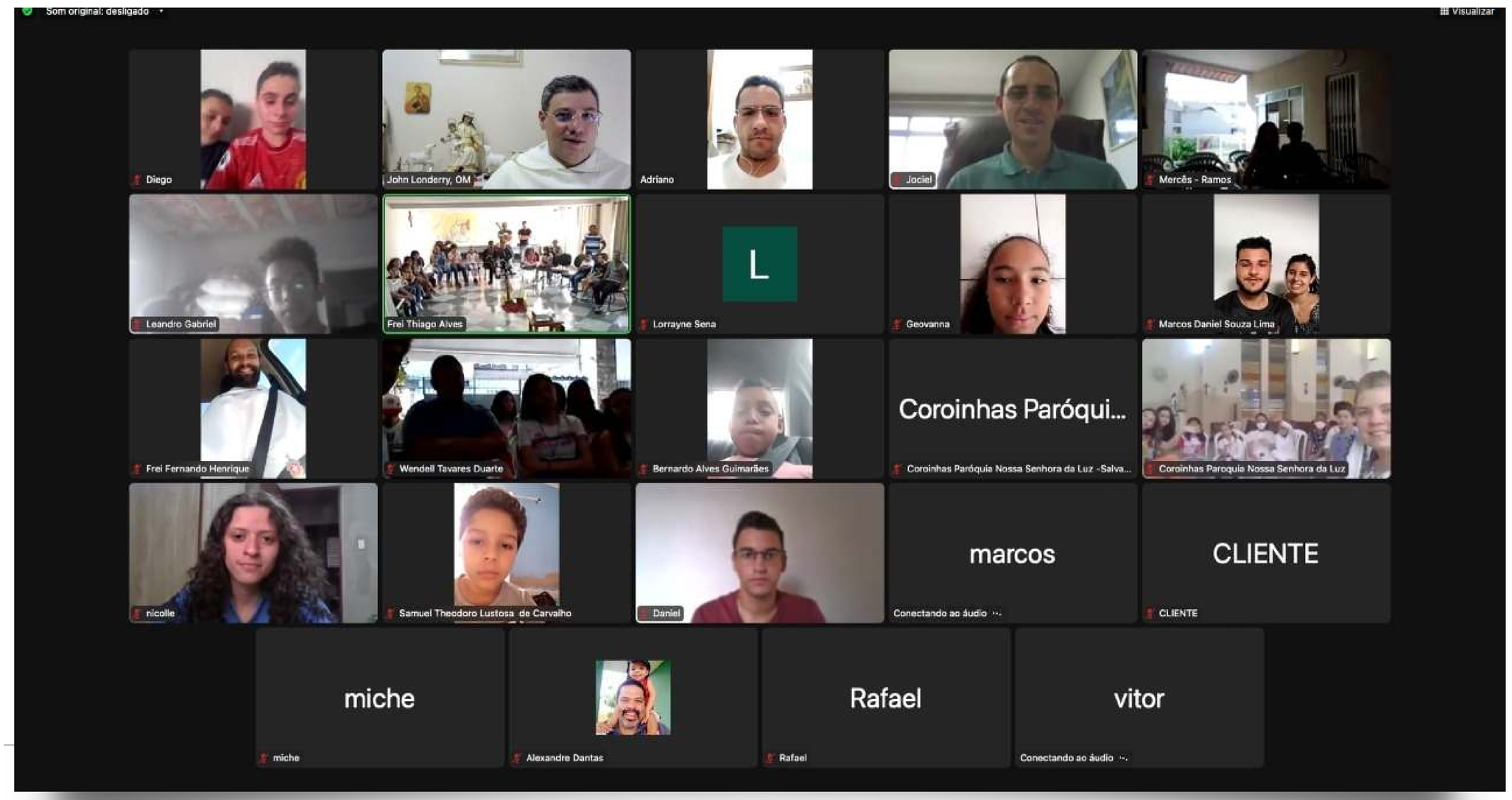
VISITAR E LIBERTAR!

# DESTAQUES

Irmã Mercedária da Caridade é **eleita nova presidente** da Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil.




No dia 27 de agosto ocorreu o **primeiro encontro de coroinhas mercedários** em ambiente virtual.




VISITAR E LIBERTAR!

# DESTAQUES

No dia 17 de setembro ocorreu mais uma edição do **Hallel de Brasília** no centro de exposições do Parque da Cidade.




20 e 21 de agosto os professos mercedários participaram em Osasco-SP do evento vocacional **Convocação**.




VISITAR E LIBERTAR!

# DESTAQUES

E no dia 28 de agosto os professos participaram de uma **feira vocacional** no Santuário São Judas Tadeu na zona sul da cidade de São Paulo.




Em 4 de Setembro os professos participaram de uma **missão vocacional** na cidade de Bom Sucesso - MG.



# DESTAQUES

Nos dias 09, 10 e 11 de setembro os frades professos em São Paulo realizaram mais um **encontro vocacional mercedário**.



**Novena das Mercês** realizada no mundo inteiro pela Ordem e família mercedária de 15 a 23 de setembro e a festa solene no dia 24.



VISITAR E LIBERTAR!

# MÊS DA *Mercês*

